

Migrantes LGBTQ+ e Desenvolvimento Sócio-espacial: Perfil de imigrantes do Centro Histórico Leste de Florianópolis-SC

Msc. Lucas Matias da Silveira¹
Dr. Francisco Canella²
Dr^a. Gláucia de Oliveira Assis³

Resumo:

Normalmente os migrantes são estigmatizados dos problemas sociais, violência, crimes, pobreza, falta de emprego. No entanto, podemos associar as migrações a processos de desenvolvimento sócio-espacial, logo territorial, pelo impacto que as mobilidades trazem na vida cotidiana seja nos aspectos do desenvolvimento econômico, político e espacial das cidades. Desta forma, pode-se fazer uma relação dos processos sócio-espaciais urbanos com os migrantes que nela vivem. Um desses locais que imigrantes e LGBTQ+ são agentes do desenvolvimento sócio-espacial é o município de Florianópolis, segundo o censo do IBGE de 2010, o município é uma das capitais que percentualmente mais possui imigrantes 15%, além de possuir uma das maiores porcentagens de cônjuges do mesmo sexo que vivem na mesma moradia 0,11%. Essa pesquisa, traz os dados iniciais de uma pesquisa de doutorado, no qual analisa o perfil de uma amostra intencional de trabalhadores e donos de empreendimentos, especialmente LGBTQ+, do Centro Histórico Leste de Florianópolis-SC, analisando sua vivência, as dificuldades, como ocorreu o processo migratório, dos trabalhadores, além da relação desses imigrantes LGBTQ+ como atores do desenvolvimento sócio-espacial. A escolha do bairro se dá pelo desenvolvimento que está ocorrendo, principalmente pela ocupação de imigrantes e principalmente instalação de pequenos comércios.

¹ Doutorando – PPGPLAN/UDESC – Florianópolis – Brasil. lucasmatiass@hotmail.com. Pesquisa financiada pela Bolsa de Doutorado Capes do Programa Demanda Social.

² Professor – PPGPLAN/UDESC – Florianópolis – Brasil. francisco.canella@udesc.br

³ Professora – PPGPLAN/UDESC – Florianópolis – Brasil. galssis@gmail.com



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Palavras chaves: migrantes LGBT+; desenvolvimento sócio-espacial; Florianópolis; Centro Histórico Leste.

Abstract

Migrants are often stigmatized for social problems such as violence, crime, poverty, and unemployment. However, migration can be linked to socio-spatial development processes, and therefore territorial development, due to the impact that mobility has on daily life, including aspects of economic, political, and spatial development in cities. Thus, we can relate urban socio-spatial processes to the migrants who live in them. One such place where immigrants and LGBT+ are actors socio-spatial development is the city of Florianópolis. According to the 2010 IBGE census, this municipality is one of the capitals with the highest percentage of immigrants (15%), and has one of the highest percentages of same-sex couples living in the same household, at (0.11%). This research aims to present the initial findings of a doctoral study, that analyzes the profile of a intension sample of workers and business owners, especially LGBT+ individuals, in the Historic East Center of Florianópolis, SC. The study examines their experiences, challenges, and migration processes, as well as the role of these LGBT+ immigrants as actors in socio-spatial development. The neighborhood was chosen due to the ongoing development, particularly driven by the flux of immigrants and the establishment of small businesses.

Key words: migrant LGBT+; socio-spatial development; Florianópolis; Historic Center East.

1. Introdução

Estudos que problematizam a relação dos migrantes e as cidades são relativamente recentes, pois os migrantes são muitas vezes estigmatizados como causadores de problemas sociais: violência, crimes, pobreza, falta de emprego, evidenciando pouco as contribuições para o desenvolvimento local. Tais estudos, não analisam os migrantes como atores no desenvolvimento social, econômico, político e espacial das cidades (Glick -Schiller E Çaglar, 2011). Desta forma, pode-se fazer uma relação do desenvolvimento sócio-espacial, entendido como um processo de



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

mudança que ocorre no âmbito da cidade referente às relações sociais e o espaço (Souza, 2013)⁴, envolvendo os migrantes que ali vivem, tanto internos quanto internacionais, que impactam no cotidiano das cidades com seu modo de vida, seus costumes, sua inserção laboral.

Até recentemente, a população LGBT+, vinha sendo invisibilizada nos estudos de migração (tal como as mulheres). Atualmente as pesquisas sobre gênero e migração tem evidenciado suas mobilidades, suas estratégias e modalidades migratórias (Anthias, 2000; Assis, 2007; Carrijo, 2011; Andrade, 2015; Teixeira, 2015; Silveira, 2022a).

Há, contudo, uma ampliação de interesse pela temática, alguns estudos têm colocado a questão da população LGBT+ para o desenvolvimento de cidades, como o de Costa e Pires (2019) que destacam o papel relevante da população LGBT+ no desenvolvimento do bairro do Príncipe Real em Lisboa/ Portugal e de Chueca em Madrid- Espanha. Outros autores (Miranda, 2011; Boivin, 2011; San Martin Córdova, 2010) têm demonstrado como em vários centros urbanos a presença de espaços LGBT+ revitalizam áreas centrais, se verificando que essas cidades são importantes destinos dos imigrantes, funcionando os seus centros como “portas de entrada” sociais na cidade. Pode-se, portanto, supor que esses grupos LGBT+ também incluem imigrantes, mas há poucos estudos que façam essa relação, logo há uma lacuna no conhecimento que relacione a população de imigrante LGBTQIA+ como um dos atores do desenvolvimento sócio-espacial das cidades.

⁴ Souza (2013) diferencia o conceito de socioespacial e sócio-espacial, para o autor, sócioespacial sem hífen relaciona-se somente a estrutura material do espaço. Para esta pesquisa pretende-se analisar tanto a questão da estrutura material quanto as relações sociais por isso escolheu-se o conceito sócio-espacial com hífen.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Um desses territórios que está passando por um processo de desenvolvimento sócio-espacial é o Centro Histórico Leste de Florianópolis, com a inauguração de alguns bares e pequenos comércios, desde 2015, há um desenvolvimento daquele território. Pela etnografia inicial, constatou-se que há uma população LGBTQ+ que está ocupando a região. Além de, segundo o censo do IBGE (2010), 15% da população do município de Florianópolis é constituída de imigrantes, que não viviam na cidade até 2005, uma porcentagem expressiva, portanto os dados corroboram para deduzir que é essa população LGBTQ+ que está ocupando e desenvolvendo o território é também imigrante.

A região central da cidade passa por um processo de desenvolvimento sócio-espacial, pois, até o início da década de 1970 foi importante região área comercial e de moradia, com reformas urbanas e deslocamento de serviços públicos para outras áreas da cidade, retira toda importância institucional, capital e social que o Centro possuía, sendo transferida para outros bairros da cidade, que fazem crescer a especulação imobiliária em Florianópolis (Sugai, 2002). Na década de 1980 a cidade continua a colher frutos dessas reformas urbanas, e o centro histórico é tombado de acordo com sua importância histórico/arquitetônica. Já a década de 1990 foi de estagnação para o agora Centro Histórico, o local ficou marcado principalmente por pequenos comércios e bares da bohêmia florianopolitana, além de ser também um local para população LGBTQ+⁵, sendo principalmente uma área de passagem para aqueles que saíam dos ônibus no antigo terminal até seu trabalho no centro da cidade.

⁵ Silveira, Assis e Canella (2022) descrevem como aquele território foi importante para população LGBTQIA+.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Essa região ficou estagnada no tempo, sendo vista e revalorizada, por iniciativas de projeto de revitalização, porém a partir de 2015, vários pequenos comércios, como bares e casas noturnas estão-se fixando nesta área conhecida como Centro Histórico Leste, trazendo novamente uma importância cultural, econômica e social.

Schiller e Çaglar (2011), debatem a importância de estudar migrantes e cidades, pois poucos estudos tratam do desenvolvimento das cidades pelos migrantes, a literatura se voltando normalmente para os impactos sociais dessa população nas cidades com foco em pobreza, drogas e violência. Os imigrantes são assim desconsiderados como agentes expressivos na vida cotidiana, econômica e política das cidades. As autoras contrapõem que os migrantes são agentes de transformação da cidade.

Essa pesquisa possui o objetivo de expor os dados iniciais de uma pesquisa de doutorado, no qual analisa o perfil de uma amostra intencional de trabalhadores e donos de empreendimentos, especialmente LGBT+, do Centro Histórico Leste de Florianópolis-SC, analisando sua vivência, as dificuldades, como ocorreu o processo migratório, dos trabalhadores, além da relação desses imigrantes LGBT + como atores do desenvolvimento sócio-espacial. Os participantes da pesquisa foram tantos os trabalhadores quanto os donos de pequenos comércios, com total de uma amostra intencional de 10 pessoas. Embora esta pesquisa seja de natureza qualitativa, como uma amostra que não é representativa, os dados apresentados, permitem traçar um perfil do grupo pesquisado e suas vivências, possibilitando uma melhor compreensão das dificuldades e as sociabilidades da população LGBT+ no mercado de trabalho do Centro Histórico Leste de Florianópolis-SC.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Corrêa (1989), aponta que o espaço urbano (capitalista) é fragmentado pois é desigual, dividido em áreas residenciais segregadas, refletindo a estrutura social em classes. É também articulado, pois é condicionante da sociedade, é mutável, complexo, onde diversas classes vivem e reproduzem seus valores, crenças e mitos projetados em formas espaciais: monumentos, lugares sagrados, uma rua, um bairro. Desta forma, o espaço urbano é também um campo de luta social, que visam o direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos.

Assim a produção do espaço é “consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de estratégias e práticas espaciais próprias, portadoras de contradições e geradoras de conflitos entre eles mesmo e outros segmentos da sociedade” (Corrêa, 1989, p.11), estes agentes sociais da produção de espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação sócio-espacial capitalista. Portanto são os agentes sociais que por meio do ambiente construído concretiza os seus processos sociais existentes. Logo, há relação entre os agentes sociais e os processos sociais.

Porém quem são agentes sociais? Para Corrêa (2012, 1989), são: os grupos sociais excluídos, o Estado, os proprietários do meio de produção, os proprietários fundiários e os promotores imobiliários⁶. Para esta pesquisa os imigrantes estão

⁶ Proprietários de meios de produção representam: proprietários industriais e grandes empresas comerciais. Proprietários fundiários: proprietários de terras, interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso. Promotores imobiliários: realizam total ou parcialmente: incorporação (incorporar ao mercado), financiamento, estudo técnicos (estudos de viabilidade da obra), construção e comercialização. Grupos sociais excluídos: aqueles que não possuem condições de alugar ou comprar imóveis dignos, logo são obrigados a morar em imóveis “abandonados” pelas outras classes no centro da cidade, porém ainda estão submetidos aos proprietários fundiários, os grupos sociais excluídos serão modeladores do espaço quando produzem seus próprios espaços, em áreas independentes de outros agentes (Corrêa, 1989).

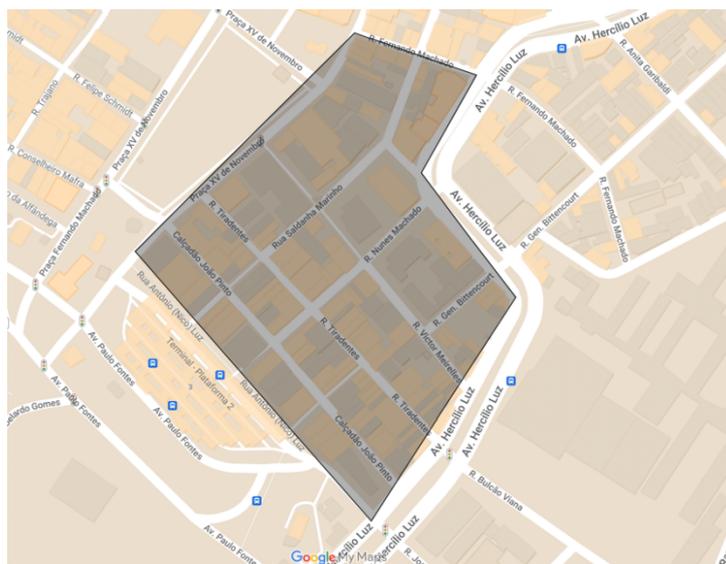
Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

relacionados com os grupos sociais excluídos ou com os proprietários imobiliários. o Estado, por meio de políticas públicas e os promotores imobiliários, na influência na especulação imobiliária. Por meio da ação e relação destes três agentes ocorre processo de desenvolvimento sócio-espacial. Neste artigo vamos apresentar um desses agentes, os imigrantes LGBT+ donos de pequenas empresas e trabalhadores.

O universo de pesquisa no Centro Histórico Leste de Florianópolis- SC – Brasil, localizado entre a Rua Antônio (Nico) Luz, Avenida Hercílio Luz, Rua Fernando Machado e a Praça XV de Novembro. Na figura 1, pode observar o território escolhido.

Figura 1 - Território do Centro Histórico Leste De Florianópolis -SC.



Fonte: Organizado pelo autor a partir de dados google maps.

A partir de dados preliminares coletados para uma pesquisa, no qual entende-se que dados quantitativos e qualitativos são complementares (Minayo, 2001),

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

utilizou-se como técnicas de pesquisa formulário, entrevista semiestruturada e etnografia com observação participante.

2. Florianópolis como destino de migrantes e/ou LGBTQ+

O processo migratório para Florianópolis que provocou o seu crescimento nas últimas décadas, para além da questão das motivações econômicas, envolve também, por ter como protagonistas pessoas de classe média e alta, uma dimensão cultural. Grande parte jovens, com perfil cultural específico no que diz respeito ao consumo cultural, ao estilo de vida e a valores políticos. Pessoas bem escolarizadas, muitos estudantes de graduação e de cursos de pós-graduação, buscam principalmente a universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Além de uma busca de qualidade de vida, mais segurança, melhor Índice de Desenvolvimento Humano- IDH, escolaridade, entre outros fatores, busca um estilo de vida mais alternativo, morando mais próximo à natureza, às regiões pouco habitadas do interior da ilha ou nas inúmeras praias que contornam a ilha de Santa Catarina. Ou, pelo menos, buscando mais qualidade de vida distante da vida agitada dos grandes centros urbanos.

Nesse ambiente, de uma cidade que crescia com uma população intelectualizada, politizada, com valores nada conservadores, crítica ao estilo de vida urbano-industrial ou críticos ao capitalismo, e aberta aos misticismos (longe do racionalismo da civilização ocidental) havia espaço para posturas mais liberais. A população migrante desse perfil trouxe, portanto, mais diversidade para a cidade.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Cabe, no entanto, observar que tanto a demanda por "maior qualidade de vida" como a questão da diversidade, foi rapidamente associada a uma propaganda da cidade. A promoção de turismo, que vinha pautando o projeto das classes dominantes locais, estimulava a especulação imobiliária, e essas imagens, da qualidade de vida e da diversidade de uma cidade com ares europeus e modernas (atraindo migrantes de classe média e alta), passaram a constituir importantes elementos da venda da cidade (city marketing).

Com relação a população LGBT+, Florianópolis tem se consolidado ao longo do tempo como um destino LGBT+friendly, tanto pela mídia quanto pelo setor de turismo. Essa visibilidade atrai a migração de pessoas dessa população devido à sua relação histórica com a cidade. No entanto, é importante reconhecer o interesse econômico envolvido, já que pesquisas indicam que turistas LGBT+ gastam 30% mais do que turistas heterossexuais, tornando esse público atrativo para o setor.

Esse processo se inicia em 1999, com a primeira Parada Gay da cidade, que apesar de pequena, trouxe visibilidade e marcou o início do crescimento do movimento local. Eventos como o grande carnaval de 2000 no Bar Roma e o concurso Rainha Gay (atualmente Pop Gay, que comemorou a sua 30ª edição em 2024) demonstraram a relevância econômica dessa população.

Em 2005, foi criada a Associação dos Empreendedores LGBT+ de Santa Catarina (AEGLBTS/SC), destacando o crescente interesse comercial por essa população. A Parada da Diversidade, organizada em 2006 pela AEGLBTS com o apoio do ex-vereador Tiago Silva, reuniu 30 mil pessoas e reforçou, com auxílio da grande mídia, Florianópolis como "a capital gay do Brasil". Apesar disso, o evento teve foco econômico, com pouca ênfase em questões sociais e sem a presença de associações



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

de apoio aos LGBT+. A parada continuou a crescer até 2013, sendo a segunda maior do Brasil, com mais de 100 mil pessoas. Porém enfrentou desafios, como realocação em 2015 para a Beira Mar Continental, até então a parada ocorria na principal avenida da cidade a Av. Beira Mar, e a falta de apoio governamental desde 2019.

Florianópolis também se destacou na realização de eventos de relevância internacional relacionados à temática LGBT+, como o Fórum de Turismo GLS e a Convenção Anual da IGLTA. Em 2013, foi citada pela Forbes como um dos destinos gay mais populares. Apesar desses avanços, ainda há um longo caminho a percorrer para que a cidade seja verdadeiramente inclusiva, pois episódios de homofobia ainda ocorrem frequentemente, indicando que Florianópolis precisa avançar no combate à violência e na promoção da diversidade⁷.

3. A importância do Centro Histórico Leste de Florianópolis e seus agentes de transformação urbana

A fundação da cidade de Florianópolis está relacionada com a chegada de imigrantes, inicialmente os açorianos e madeirenses, que irão trazer o aspecto planejamento português, a partir do seu excedente transformará a ilha num destaque portuário do país. Mas somente com a chegada dos alemães que terão relação

⁷ Para saber mais do processo que consolidou Florianópolis como destino LGBTFriendly+: Silveira, Assis e Canella (2022).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

internacional e alteraram o modo de organização capitalista fará com que a cidade se “modernize” para época.

O Estado brasileiro também será um importante agente de reforma urbana, inicialmente na década de 1930 e principalmente na década de 1970, com as grandes reformas urbanas. Porém o Estado fica “refém” do lobby dos grandes empresários da cidade, que até hoje tem poder no planejamento urbano da cidade.

Um dos espaços que sofre com lobby é Centro Histórico Leste, que até o início século XX, era de extrema importância econômica e social para cidade, pois era uma área de transição entre cidade-mar, caracterizando uma paisagem litorânea, vinculados a edifício públicos, casarios, armazéns, no qual, as dinâmicas sociais, econômicas e culturais eram relacionadas ao transporte marítimo. (Zapatel, 2014).

Constata-se que a região leste do centro, foi aos poucos sendo desvalorizadas pelos órgãos públicos, no qual focava principalmente numa expansão da economia dentro da cidade. Com a saída de prédios de administração pública da região central leste, como prefeitura, prédio administrativo do governo do estado, universidade pública, além de prédios de empresas privadas, para região mais centrais.

Mas isso não é um caso isolado, Gledhill e Hita (2018), apontam que a desvalorização dos centros ocorreu em toda América Latina, durante a crise da década de 1980, conhecida como “a década perdida”, no qual, pelo impulso do “alto modernismo”, levaram reformas das cidades e adoção de políticas neoliberais, consequentemente desvalorizando os espaços históricos, seriam uma resposta ideal para saída da crise, isso só ocorreu em Florianópolis na década de 1990.

Esses processos fizeram com que o Centro Histórico de Florianópolis perdesse sua importância, econômica, cultural e social da cidade, sendo retornada somente na

nos anos subseqüente a década de 2000. O centro Histórico será marcado somente como uma área de passagem que a população para ir aos terminais de ônibus, ou na procura de pequenos comércios.

A partir de 2015 um novo movimento cresce no Centro Histórico Leste, os pequenos comércios e bares, no qual aos poucos retornam a vida e movimento, principalmente noturno para aquela região, porém percebe-se que é um perfil de sujeito que frequenta aquela região, jovens de classe média, imigrantes e LGBTQ+, população essa que irá desenvolver toda sociabilidade do espaço.

4. Perfil da amostra de trabalhadores do Centro Histórico Leste

Segundo os dados obtidos, o perfil da população trabalhadora é jovem, entre 26 e 30 anos, sendo a maioria autodeclarada branca, cisgênero, a proporção entre o sexo masculino e feminino foram semelhantes, com graduação incompleta para aqueles que são trabalhadores, porém os donos de empresas já possuem uma graduação, os trabalhadores possuem outro serviço fora do centro histórico, constituindo um rendimento de até 2 salários-mínimos. Portanto o trabalho no Centro Histórico de Florianópolis seria somente uma complementação de rendimento.

As principais funções dos trabalhadores são: responsável de turno, atendente, caixa, atendente de bar e responsável pela operação, cozinheira, garçomete, logo maioria da função dos pesquisados é diretamente com o público.

Nenhum participante é natural de Florianópolis (ou Grande Florianópolis)

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

todos são imigrantes, ou de outra cidade do estado, como Joaçaba, Taió, ou são de outros locais do Brasil, do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná. Todos migraram em busca ou estudo ou para melhor condição de vida, em busca de trabalho, segurança, lazer.

Destaca-se que os trabalhadores conseguiram seus empregos ou por indicação de amigos que já trabalhavam nos bares, ou por meio de “bater porta em porta” entregando currículo. Portanto o território do Centro Histórico Leste teve uma preferência para se trabalhar, isso por ser considerado um pedaço (Magnani, 2003) LGBT+ de Florianópolis, como demonstrado por Silveira, Assis e Canella (2022), e demonstrado pelas falas dos pesquisados: “é o local onde encontrei a maior parte do meu vínculo social ativo e rede de apoio forte de amizades na cidade, além de ter contato com muita música, cultura, pessoas e conexões sinceras e espontâneas” (formulário da pesquisa).

Muito mais que somente um pedaço de bares, de encontro, o Centro Histórico é um território de sociabilização, de luta, de proteção dessa população, tanto os trabalhadores comentaram a sua importância, como na resposta no formulário:

[...] Além da importância comercial e como um ponto de encontro que concentra informações e serviços, ocupa um importante lugar no sentido da resposta anterior (de memória, construções, arte e cultura, criatividade, interações). É um local de encontro de culturas, de representatividade, de voz e luta. Um espaço de arte e memória, onde a vida acontece e as pessoas (e a cidade) pulsam. (formulário da pesquisa).

Além dos empreendedores do centro, do porquê escolheram o local para seus bares: “fazer parte do centro, centro é vida” “Sempre me identifiquei com

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Centro, aqui que deve ter bar, centraliza as coisas” “o Centro pode se tornar um centro cultural a céu aberto”. Portanto, o Centro Histórico Leste é um espaço agregador, nos qual a população LGBT+ pode experimentar toda a sua sexualidade, gênero, sociabilizar com o outro, mas principalmente vivenciar a cidade.

Pois, os pedaços de sociabilidade possuem uma importância fundamental nas espacialidades LGBT+ pela relevância que o movimento, a comunicação e a interrelação no cotidiano têm na construção dos modelos de vivência urbana (Silveira, Assis e Canella, 2022).

Mas a trabalhar em bares e ou casas noturnas nem sempre é simples. Grande parte trabalha mais de 8 horas por dia em pé. Frequentemente são trabalhadores free-lance, logo não possuem nenhum vínculo formal de trabalho e sem seguridade de um trabalho registrado, trabalham na rua, com perigo de atravessar a rua, com carros, ou trabalham na chuva. Além da dificuldade de voltar para casa, pós fim do expediente, no qual normalmente se encerra três da manhã e Florianópolis não conta com transporte público este horário. Outra dificuldade relata é os assédios, sofridos principalmente por mulheres.

Destaca-se que nenhum participante comentou sobre sofrer homofobia, acreditamos que por ser um pedaço vivenciado, ocupado por LGBT+ os casos de homofobia sejam poucos, entre os trabalhadores. Durante pesquisa de campo não observou nenhum caso de homofobia.

Em relação a trans, não foi percebido nenhuma trabalhando no território, somente como frequentadora.

5. Considerações finais

A pesquisa demonstra a complexidade e as dinâmicas sócio-espaciais envolvidas na relação entre migrantes LGBT+ e desenvolvimento sócio-espacial. A análise do Centro Histórico Leste de Florianópolis demonstra como a presença de migrantes e da população LGBT+ não apenas transforma os aspectos sociais e econômico do espaço, mas também desafia as narrativas que frequentemente associam esses grupos a problemas sociais.

A partir destes dados preliminares, é perceptível que a escolha de trabalhar no Centro Histórico Leste, perpassa, também, além da necessidade, por uma perspectiva de acolhimento e espaço de sociabilização, de luta, do encontro com outro, de proteção dessa população. Por meio dessa sociabilidade e vivência constituem pedaços, que possuem importância fundamental como LGBT+ mas também na vivência urbana. Pois pelas falas dos pesquisados, muito mais do que um pedaço, o Centro Histórico Leste, possui uma importância cultura, histórica e de identificação com a cidade. Essa ocupação traz consigo novas práticas culturais, econômicas e sociais para cidade de Florianópolis.

A instalação de pequenos negócios por parte de migrantes e/ou da população LGBT+ contribui para a revitalização econômica da área, criando empregos, principalmente para o mesmo perfil, migrantes LGBT+, e atraindo novos fluxos de pessoas e capital ao território. Além disso, essa ocupação não ocorre de forma homogênea ou sem desafios. A pesquisa destaca as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos, que incluem discriminação, barreiras burocráticas e econômicas, e a luta contínua por reconhecimento e inclusão.

Esses desafios, no entanto, não obscurecem o papel crucial que esses grupos

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

desempenham no desenvolvimento sócio-espacial do bairro. Pelo contrário, a resiliência e a capacidade de adaptação demonstradas por esses migrantes e empresários LGBT+ tornam-se elementos centrais de revitalização do Centro Histórico Leste. A transformação do espaço urbano, nesse contexto, é vista não apenas como um processo econômico, mas também como uma reivindicação de direitos e um ato de resistência cultural e social.

O impacto desses grupos no desenvolvimento sócio-espacial de Florianópolis, especialmente no território analisado, também nos leva a repensar as políticas públicas. Há uma necessidade de reconhecer, a população aqui analisada, como agente de transformação, promovendo políticas que valorizem a diversidade como uma possibilidade para o desenvolvimento das cidades. Isso implica não só na criação de espaços que acolham essas populações, mas também na implementação de estratégias que promovam a igualdade de oportunidades e a proteção contra discriminação e violência.

Assim, o estudo não só apresenta a contribuição dos migrantes e da população LGBT+ para o desenvolvimento do Centro Histórico Leste de Florianópolis, mas também desafia as noções sobre os protagonistas no desenvolvimento das cidades. Possibilitando um modo diferente de desenvolvimento da especulação imobiliária. Nos lembra que as cidades são moldadas por pessoas, que devem ser reconhecidas e integradas no projeto da cidade. Diversidade essa que é essencial para desenvolver uma cidade mais justa, inclusivo e vibrante.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Referências:

ANDRADE, Vítor Lopes. Migrações internas e internacionais motivadas por orientação sexual e identidade de gênero. **TRAVESSIA: revista do migrante**, n. 77, p. 2948, 2015.

ANTHIAS, Floya. “Metaphors of Home: Gendering New Migrations in Southern Europe”. In: ANTHIAS, Floya, and LAZARIDIS, Gabriela. **Gender and Migration in Southern Europe**. Oxford, New York: Berg, 2000. p. 1747

ASSIS, Gláucia de Oliveira. Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional. **Revista Estudos Feministas**, v. 15, n.3, p. 745 – 772, 2007

BRAÚNA LOPES DE SOUZA, L. H. Trabalho e diversidade sexual e de gênero: dilemas entre a inserção econômica e social no mercado de trabalho e as estratégias de sobrevivência da população LGBT. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S. l.], v. 3, n. 10, p. 252–275, 2020. DOI: 10.31560/2595-3206.2020.10.10443. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/10443>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BOIVIN, Renaud René. De la ambigüedad del clóset al gueto gay: género y homosexualidad en París, Madrid y México. La Ventana, **Revista de estudios de género**, n. 34, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato, et al. **O espaço urbano**. Ática, 1989

CORRÊA, Roberto Lobato. “Sobre Agentes Sociais, Escala e Produção do Espaço: Um texto para discussão”. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo L. de; SPOSITO, M. Encarnação B. (organizadores). **“A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios”**. São Paulo: Contexto, 2012. Pp. 4151

CARRIJO, Gilson Goulart. Imagens em trânsito: narrativas de uma travesti brasileira. **Gênero, sexo, amor e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil**, v. 1, p. 263, 2011.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

COSTA, Pedro; PIRES, Paulo. Between “ghettos”, “safe spaces” and “gaytrification”: exploring the specificities of lgbt neighbourhoods in southern europe. **Cidades, Comunidades e Territórios**, Lisboa, v. 1, n. 39, p. 4154, dez. 2019. Instituto Universitario de Lisboa (ISCTEUIUL).

<http://dx.doi.org/10.15847/citiescommunitiesterritories.dec2019.039.dossart03>.

Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/19115>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GLEDHILL, J., & HITA, M. G. Atores em disputas urbanas: os espaços contenciosos do urbanismo neoliberal. **Caderno CRH**, Salvador. 31(82), 9–23. 2018

GLICKSCHILLER, N., ÇAGLAR, A. Introduction: Migrants and Cities. In: GlickSchiller, N., Çaglar, A. (orgs), **Locating Migration**. Cornell University Press. 2011.

MAGNANI, José Guilherme. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: UNESP, [1984] 2003.

MIRANDA, Helga von Breyman. Identidade y producción del espacio em los procesos de transformación y espacialización de la ciudad.: estudio de caso del bairro justicia (chueca).. **Territorio En Formación**, Madrid, v. 1, n. 1, p. 722, set. 2011. Disponível em:

<http://polired.upm.es/index.php/territoriosenformacion/article/view/1230/1235>.

Acesso em: 10 set. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAN MARTÍN CÓRDOVA, Iván. Visibilidad de la comunidad gay y lesbica en el espacio público de la ciudad de México: la Zona Rosa. **Revista Digital Universitaria (UNAM)**, v. 11, n. 9, 2010.

SILVA, A.; FONSECA, A. G. .; COSTA, A. .; SOUZA, B. .; NASCIMENTO, J. W. .; SANTOS, L. .; SOARES, M. V. .; MACHADO, A. L. . Acesso e permanência da população LGBT no mercado de trabalho: revisão integrativa. **Conjecturas, [S. l.]**, v. 21, n. 4, p. 663–676, 2021. DOI: 10.53660/CONJ-246-808. Disponível em:

<https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/246>. Acesso em: 11 jul. 2024.





Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

SILVEIRA, Lucas Matias da. **MIGRANTES DO “ARMÁRIO”**: IMIGRANTES HOMOSSEXUAIS EM FLORIANÓPOLIS E O PAPEL DAS REDES SOCIAIS MIGRATÓRIAS NO PROCESSO DA IDENTIFICAÇÃO SEXUAL. Dissertação mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental Programa de PósGraduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – PPGPLAN/UEDESC. Florianópolis, 2022a.

SILVEIRA, Lucas Matias da; ASSIS, Gláucia de Oliveira; CANELLA, Francisco. Imigrantes LGBT+ em Florianópolis/SC: o papel das redes sociais no processo de identificação sexual. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 13, n. 2, p. 121-144, 2022c. ISSN 2177-2886.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

SUGAI, Maria Inês. Segregação Silenciosa: Investimento Público e distribuição sócioespacial na Área Conturbada de Florianópolis – Tese (Doutorado). São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, 2002.

TEIXEIRA, Marcelo Augusto de Almeida. “Metronormatividades” nativas: migrações homossexuais e espaços urbanos no brasil. **Àskesis**, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 2325, jan. 2015. Semestral. Disponível em: <http://www.revistaaskesis.ufscar.br/index.php/askesis/article/view/8/pdf_2>. Acesso em: 04 mar. 2019.

ZAPATEL, Juan Antonio. Visões Urbanas para os Aterros Marítimos de Florianópolis. **III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pósgraduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura**, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo. 2014. Disponível em <http://www.anparq.org.br/dvdenanparq3/htm/Artigos/ST/STEPCo024_ZAPANEL.pdf>; Acesso em 21/02/2022

